

Projeto ignorou marcações irregulares

No Setor Habitacional Dom Bosco foi colocado um fim à farra da grilagem. No local, os parceladores avançaram em área pública, dizem que têm documento, mas como não conseguiram provar, encontraram forte resistência do GDF, que refez o projeto urbanístico ignorando as marcações anteriores, feitas de modo a aproveitar a maior área possível. O parcelador — e no caso do Dom Bosco trata-se de grileiro

mesmo — não se importa com o meio ambiente nem com reservas adequadas de área para a construção de equipamentos públicos, muito menos com lotes de uso coletivo (para construção de escolas e igrejas, por exemplo). Dos 467 hectares da gleba que forma o Dom Bosco, somente 120,09 hectares se-

► O parcelador não se importa com o meio ambiente, e nem com lotes de uso coletivo

rão destinados à moradia, o que representa apenas 25,70% do total, pouco mais de um quarto. Se tivesse deixado nas mãos dos grileiros, provavelmente toda a área seria loteada. De acordo com a Secretaria de Assuntos Fundiários, há duas áreas em comum no Dom Bosco, mas até agora os preten-

tos donos só conseguiram apresentar documentos de dois hectares. “Estamos abertos de manhã, à tarde e à noite para receber documentos, mas até agora só trouxeram a papelada referente a estes dois hectares”, conta o secretário Odilon Aires. “Isso está provando a nossa tese de que a terra é mesmo pública.” O secretário diz que os verdadeiros donos não serão prejudicados, mas alerta que sem escritura pública e o registro em cartório ninguém é dono de nada.

O Jardim Botânico e o Setor Habitacional Dom Bosco são dois exemplos de golpe na grilagem que ainda não tiveram repercussão na mídia. Como a mentira não ocorre apenas quando se distorce fatos — e isto tem ocorrido com frequência, com o objetivo de ligar o governador à grilagem —, mas também quando os omite simplesmente porque são positivos e contrariam a tese que queriam ver triunfar, conclui-se que a busca da verdade é o que menos interessa. (J.L.O.)